

Uma trégua entre o Brasil e o Bird

O clima de escaramuças entre o Brasil e o Banco Mundial (Bird) entrou ontem em regime de trégua, com a proposta do organismo de crédito de liberar um empréstimo de US\$ 1 bilhão para o setor elétrico nacional nos próximos 18 meses. A proposta foi feita em Brasília pelo diretor para o Brasil no banco, Armeane Choksi, que junto com dois assessores esteve reunido por mais de cinco horas com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. Participaram ainda das discussões vários assessores daquela pasta, do Banco Central e do Ministério da Fazenda.

O ministro João Batista de Abreu disse que vai examinar a proposta. Na nota divulgada após a reunião não ficou esclarecido se o empréstimo de US\$ 1 bilhão inclui os US\$ 500 milhões para a Eletrobrás. Esse crédito está suspenso há meses por temor do Bird de que seja usado na construção da usina nuclear Angra III, que o organismo considera "inviável economicamente". De qualquer forma, fontes do Ministério do Planejamento disseram que devem estar embutidos na proposta vários financiamentos para o setor hidrelétrico brasileiro contratados nos últimos cinco anos e não concedidos, o que tem estremecido ultimamente as relações entre Brasília e o órgão internacional.

A missão do Banco Mundial se reúne hoje com técnicos e diretores do Banco Central e deve retornar a Washington na terça-feira. De acordo com funcionários do Ministério do Planejamento, o objetivo da visita é mesmo o de pôr fim ao clima de animosidade entre a instituição e o governo. Acrescentaram que o chefe da missão, Armeane Choksi, concordou com a tese defendida por Abreu de que é preciso reverter o fluxo negativo do Brasil para o Bird (ou seja, de que estamos pagando mais do que recebemos em empréstimos), que chega a US\$ 1,7 bilhão nos últimos dois anos.